REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NOVA TERRA

O WEBSITE DA REDAP SOB A ÓTICA DA SOBERANIA DIGITAL E CIÊNCIA ABERTA NO NORDESTE: A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL COMO PRÁXIS CONTRA-HEGEMÔNICA NA EDUCAÇÃO

Ricardo Alexandre Castro[86]
Arlete Ramos dos Santos[87]
Geysa Novais Viana Matias[88]

Introdução

A partir do eixo "Experiências de Resistência e Práticas Contra-Hegemônicas", no II Seminário Nacional e I Seminário Internacional da Rede Diversidade e Autonomia na Educação Pública - REDAP, e no nosso cenário da Pós-Graduação em Educação, a partir do interior da Bahia, no Nordeste brasileiro, o desafio do exercício da pesquisa sob a ótica da soberania digital exige, primordialmente, uma análise crítica sobre as ferramentas e os métodos de difusão dessa ciência. Frente a isso, este trabalho apresenta e discute a construção da página de *internet* da REDAP, onde a produção do conhecimento científico, sobretudo na contemporaneidade, não ocorre em um vácuo de

[86] Doutorando em Educação (PPGED) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
[87] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB) e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).
[88] Doutoranda em Educação (PPGED) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

neutralidade, mas está vinculada às condições materiais de existência e às disputas hegemônicas que caracterizam o modo de produção capitalista, que se expressa inclusive nos instrumentos de propaganda e divulgação científica. Como anunciado no próprio site da Rede, a REDAP:

> [...] é um coletivo formado por professores/as e pesquisadores/as da Educação Básica e superior de diversas instituições nas cinco regiões do Brasil.O coletivo assume o compromisso de fortalecer as teorias e práticas contra-hegemônicas no campo educacional brasileiro reunindo, produzindo e disseminando estudos, práticas e indagações que contribuam para a elucidação dos rumos das políticas educacionais no Brasil, sobretudo, no campo do currículo, da formação de professores, da gestão e da avaliação. Ao mesmo tempo, a REDAP visa mobilizar os sujeitos envolvidos com o campo educacional – professores, estudantes, gestores, técnicos, pais, lideranças comunitárias, movimentos sociais e sindicais – para atuar pela afirmação da autonomia, da diversidade e emancipação como referências fundantes na formulação, implementação e controle social das políticas educacionais em nosso país (REDAP, 2026, on-line).

Dito isso, este texto nos conduz diretamente aos conceitos de Soberania Digital e Ciência Aberta, alinhados à perspectiva aqui proposta, onde a soberania digital refere-se ao direito e à capacidade de um povo — e, por extensão, de suas instituições de pesquisa — de exercerem controle sobre sua própria infraestrutura digital, dados e comunicações. Em um período de "colonialismo de dados", onde toda e qualquer informação

alimenta algoritmos das *Big Techs*[89], sediadas no Norte Global, lutar por soberania digital é um ato de defesa da autonomia nacional. A Ciência Aberta, por sua vez, complementa essa visão ao propor que o conhecimento científico seja um bem comum, acessível a todos, desde a coleta de dados até a publicação final. Contudo, é importante termos em mente que a Ciência Aberta sem soberania digital torna-se apenas uma nova forma de exploração e extração gratuita de valor, no caso acadêmico, para empresas privadas (Santos, 2025).

É sob essa ótica que a construção do site da REDAP transcende o pragmatismo técnico para materializar-se como uma verdadeira práxis criadora, compreendida a partir de Sánchez Vázquez (2011) como a união indissociável entre a teoria e a ação humana consciente voltada à transformação da realidade, desafiando a lógica hegemônica ao desprender-se de ferramentas prontas ou dependentes de componentes atrelados a empresas e tecnologias proprietárias. O projeto atua, assim, na democratização radical da ciência, engendrando um movimento dialético e contínuo no qual o acesso ao saber organizado se apresenta como força geradora para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Ademais, a Ciência Aberta é compreendida neste trabalho como um ecossistema de produção e circulação de conhecimento que transcende a mera disponibilização técnica de arquivos, configurando-se como um campo de intensa disputa

[89] Nesse contexto, as Big Techs são as maiores empresas do setor de tecnologia a nível mundial, como as gigantes Google (Alphabet), Apple, Amazon, Meta e Microsoft, que dominam e detêm vastos volumes de dados e exercem um impacto significativo na economia mundial e na política contemporânea.

política e ideológica. Segundo Anne Clinio (2019), coexistem no movimento pelo menos duas perspectivas antagônicas: uma utilitarista, que busca aumentar a eficácia e a competitividade dentro da lógica do capitalismo acadêmico, e outra voltada para a justiça cognitiva, que encara o conhecimento como um bem comum indissociável dos direitos sociais. Sob a ótica do Materialismo Histórico-Dialético, a Ciência Aberta só atinge sua potencialidade emancipatória quando desvinculada da lógica mercantil e da apropriação privada de dados pelas *Big Techs*. Isso exige a construção de infraestruturas soberanas que permitam não apenas a transparência e a reprodutibilidade, mas, fundamentalmente, a popularização real do saber científico em diálogo direto com as necessidades materiais da classe trabalhadora.

Por fim, o website, nesta pesquisa, é definido não apenas como um repositório estático de informações, mas como um centro dinâmico de monitoramento, análise e intervenção social. Sob a ótica da organização da luta frente às contra-reformas educacionais, como alerta o subtítulo do Evento, o Website da REDAP vem sendo construído na pretensão de ser um instrumento que observa para agir. Dessa forma, o mecanismo sistematiza dados do grupo de pesquisas em suas diversas instituições, transformando números e estatísticas em narrativas de visibilidade e luta e de orientação na construção de políticas públicas.

Desenvolvimento

A construção da plataforma e a organização de seus dados transcendem a engenharia de *software*, configurando-se como uma resposta material ao processo de "cercamento digital" da produção acadêmica e à influência das redes sociais (Crocetti, 2025). Sob a orientação metodológica do Materialismo Histórico-Dialético, compreendemos que a liberdade da ciência aberta e a divulgação científica exigem o controle direto da infraestrutura subjacente. Nesse sentido, o desenvolvimento "do zero" representa uma opção política que recusa o uso de plataformas prontas de gerenciamento (CMS[90]) e ambientes ligados às *Big Techs*, evitando "caixas-pretas" que impõem limitações epistemológicas e dependências comerciais precárias.

A arquitetura do sistema foi rigorosamente desenhada para espelhar as demandas de pesquisa da REDAP. Para viabilizar essa complexa construção artesanal, desenvolvida internamente por pesquisadores da Rede, empregou-se a Inteligência Artificial LM Studio 0.4.1 + Gemma 3 4B em ambiente local e isolado de desenvolvimento[91] de forma estritamente instrumental. Subordinada à práxis criadora da Rede, a IA acelerou a codificação base e tarefas repetitivas sem usurpar a soberania técnica. Assegurando-se a completa

[90] Do inglês "Content Management System". No Brasil, duas dessas ferramentas mais conhecidas são o Wordpress, (https://wordpress.com/) e Wix (https://pt.wix.com/) que, apesar de gratuitas, criam amarras e dependências a seus serviços e decisão sobre propagandas.

[91] Os dados são gravados em um banco de dados MySQL, mas o acesso ao site, plataforma e observatório se dão através de servidor de internet comercial, com backup externo (proprietário do grupo de pesquisas).

independência de mecanismos externos, a materialização da soberania digital evidencia-se, por fim, na integração plena e autônoma entre a gestão administrativa e a divulgação pública.

A massa de dados é gestada pelas pesquisadoras e pesquisadores em uma interface administrativa simples, dispensando a manipulação de códigos complexos. É nesse ambiente que se rompe com a lógica genérica das ferramentas de mercado, estabelecendo um fluxo de trabalho adequado à natureza das pesquisas. O portal, por sua vez, democratiza dados e recursos que antes ficariam restritos a especialistas em estatística, ocultos em repositórios de difícil navegação ou limitados pela barreira da linguagem acadêmica formal.

Dessa forma, a materialidade digital do Website transcende a funcionalidade técnica, consolidando-se como uma tecnologia social fruto do trabalho vivo. O uso estratégico da Inteligência Artificial no suporte à codificação manual permitiu escalar a produtividade sem ceder à alienação imposta por ferramentas proprietárias "de prateleira".

Articula-se, portanto, à sofisticação tecnológica exigida para a soberania de dados ao compromisso orgânico com a realidade educacional. Ao dominar o código e a infraestrutura, o grupo garante que a divulgação científica recuse o *status* de mero "produto acadêmico", afirmando-se como um mecanismo de luta sob o controle direto de seus produtores. Essa experiência atesta que a sustentabilidade da pesquisa exige a autogestão de seus próprios meios de produção e difusão do conhecimento

Considerações finais

A construção do Website da REDAP revela que o debate sobre a Ciência Aberta na pós-graduação é, essencialmente, uma disputa por soberania. À luz do Materialismo Histórico-Dialético, a abertura científica não pode significar a entrega de ativos intelectuais e dados educacionais à extração de valor das *Big Techs*. A autonomia científica exige, portanto, uma práxis contra-hegemônica materializada na própria infraestrutura digital.

O desenvolvimento de soluções próprias é um ato de resistência, assegurando o direito a narrativas não mediadas por algoritmos opacos ou licenças que geram dependência. Essa autonomia, em sua dimensão política, garante um projeto de divulgação perene, gratuito e protegido da obsolescência programada e do mercado. A experiência da REDAP prova ser possível aliar rigor técnico e sensibilidade social na popularização da ciência: o objetivo não é apenas tornar o dado público, mas compreensível e útil à transformação da realidade.

Em suma, este trabalho reafirma o desafio, também na pós-graduação, de forjar caminhos soberanos, livres das soluções tecnológicas prontas. O Website da REDAP comprova que a tecnologia, quando submetida à vontade consciente e coletiva, supera sua função de controle para tornar-se um território de emancipação e soberania digital na educação

Referências

CLINIO, Anne. Ciência Aberta na América Latina: duas perspectivas em disputa. **Transinformação**, Campinas, v. 31, p. e190028, p. 1-12,

2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/pPH6wwxN6rGhyVJM83pGSnp/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 16 ago. 2026.

CROCETTI, Zeno Soares. Imperialismo 2.0 e a reestruturação global: território, infraestruturas e domínio cognitivo na era da pós-verdade. **Revista Ciência Geográfica**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 1442-1460, 2025. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12368. Acesso em: 16 ago. 2026.

MARTARELLO, Rafael de Almeida. Avançando sobre os entendimentos acerca do fenômeno de obsolescência programada. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 16, n. 45, p. 21-35, 2020. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/download/11482/7793. Acesso em: 16 ago. 2026.

REDAP. Bem-vindo à REDAP. Siter da REDAP, 2026. Disponível em: https://www.adelanto.com.br/REDAP/index.php . Acesso em: 20 abr. 2026.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. 2. ed. São Paulo; Buenos Aires: Expressão Popular; CLACSO, 2011.

SANTOS, Igor Tairone Ramos dos. **A educação na bolsa: as dimensões da privatização da educação pública por plataformas digitais**. 2025. 234p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/42786. Acesso em: 16 ago. 2026.